

A importância do empreendedorismo para o resultado de uma empresa

Rodrigo Araujo Pereira¹

Ribeiro Sobral Marcos²

Resumo

O objetivo desse artigo é mostrar o empreendedorismo na história e sua importância para o sucesso das empresas. O empreendedorismo para muitos autores é uma capacidade inata que se manifesta de acordo com o surgimento das oportunidades, onde o talento resulta da percepção, da antevisão, da motivação, do espírito irrequieto que impele à inovação, à dedicação ao trabalho para realizar os empreendimentos. O mundo corporativo vivencia imensos desafios em um ambiente socioeconômico globalizado e altamente competitivo, no qual há lugar para empreendedores arrojados com visão de negócio. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, na qual serão utilizados materiais bibliográficos referentes ao tema de autores ligados a institutos de pesquisa e instituições de ensino renomadas. Como efeito da globalização, surgiram novas tecnologias de informação e comunicação que podem contribuir muito para o empreendedorismo quando as empresas conseguem conjugar inovação, liderança, resiliência, para bater a concorrência realizando constantes adaptações e realizando inovações.

Palavras-chave: Competitividade; Empreendedorismo; Globalização; Empresas.

Abstract

The aim of this paper is to show in the history of entrepreneurship and its importance for business success. Entrepreneurship for many authors is an innate ability to be expressed in accordance with the emergence of opportunities, where talent is apparent perception, foresight, motivation, the restless spirit that drives innovation, dedication to work to accomplish the projects. The corporate world has experienced tremendous challenges in a globalized socioeconomic environment and highly competitive, in which there is room for enterprising entrepreneurs with business vision. The methodology adopted is a literature search, which will be used bibliographic materials on the subject of authors linked to research institutes and renowned educational institutions. As a result of globalization, new information and communication technologies that can greatly contribute to entrepreneurship when companies can combine innovation, leadership, resilience, to beat the competition making constant adjustments and making innovations.

Keywords: Competitiveness; Entrepreneurship; Globalization; Companies.

¹ Bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade Anhembi Morumbi, Especialização em Gestão de Tecnologia da Informação pela (FIAP), Mestre em Engenharia Elétrica pela PUCCAMP e Doutorando em Tecnologia. rodrigo53@globo.com

² Professor na Universidade de Guarulhos nos cursos de graduação tecnológica. Consultor com atuação na área de gestão de processos produtivos e logísticos, implantação de melhorias em produtos plásticos, custos operacionais. Mestre em Ciências de Materiais pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares IPEN/USP. Especialista em Administração Industrial formado pela Escola Politécnica/USP e Graduado em Tecnologia da Produção pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Colaborador no Laboratório de Desenvolvimento de Polímeros do IPEN /USP. msribei@yahoo.com.br

Introdução

O empreendedor por vezes é um indivíduo que nunca planejou isso para a sua vida, mas devido às circunstâncias e às oportunidades que surgem (fatores externos, ambientais, sociais) e possuindo as características (aptidões pessoais) que possui torna-se um. Seu talento origina-se da percepção, da antevisão, da motivação, do espírito irrequieto para a inovação, da dedicação ao trabalho e faz as coisas acontecerem.

A conjunção do talento, das ideias inovadoras, das tecnologias disponíveis, do conhecimento, do capital nas mãos do empreendedor dá a receita completa para o surgimento de um negócio inédito com alta possibilidade de sucesso.

Os desafios do mundo corporativo são imensos em um ambiente socioeconômico globalizado, altamente competitivo, onde só os mais arrojados e conhecedores sobrevivem.

O objetivo desse artigo é apresentar a importância do empreendedorismo e sua história, além de demonstrar a sua importância e contribuição para o sucesso empresarial.

A justificativa para a elaboração dessa pesquisa é a relevância da temática escolhida não somente para a comunidade acadêmica, como, também, para os profissionais atuantes na área e para a sociedade de um modo geral, tendo em vista as contribuições que se pretende dar com o levantamento bibliográfico que será aqui procedido.

Essa pesquisa contribui para uma reflexão no campo social ao tratar das novas oportunidades de emprego de mão-de-obra mais qualificada, que requer, por conseguinte, um maior investimento na educação e na formação de profissionais. No âmbito acadêmico, a contribuição atém-se à aplicação dos conceitos de globalização, Sociedade da Informação, formação profissional, formação de novos talentos. Por conseguinte, trata-se de um tema de

grande interesse organizacional, socioeconômico e acadêmico em uma sociedade em constantes mudanças estruturais, onde o foco da humanização não pode ser perdido.

A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, na qual serão utilizados materiais bibliográficos referentes ao tema, cujos autores tenham se destacado pela relevância dos seus artigos, dissertações após a elaboração de pesquisas aprofundadas. De acordo do Cervo e Bervian (2002, p. 46), “nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos que o espírito humano deve empregar na investigação e demonstração da verdade. Técnicas são procedimentos científicos utilizados por uma ciência determinada no quadro das pesquisas próprias desta ciência”.

A pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto. Por isso, este estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica com levantamento minucioso de referências e de dados bibliográficos sobre o tema.

A importância deste método de pesquisa deu-se pela necessidade de formar um arcabouço teórico atualizado para tratar o tema sob comento.

1. Contexto e conceitos de empreendedorismo

Nas últimas décadas, a definição de empreendedorismo passou a ser utilizada de forma bastante abrangente para todas as atividades empresariais que demonstrassem alguma novidade, inovações e vontade de ganhar mercado, mas o termo precisa ser melhor entendido e para tanto será realizada uma volta às suas raízes históricas e origem do termo.

Segundo Kornijezuk (2004), o termo empreendedorismo vem do francês *entrepreneur* e foi utilizado já no século XIX para referir-se a negociantes que geravam oportunidades para auferir lucros com determinados riscos nas atividades. Tais indivíduos adquiriam produtos e

materiais no estado bruto para lapidá-los, desenvolvendo-os para vender por preços mais elevados. No mesmo século, o termo empreendedor passou a ser utilizado pelos economistas para referir-se ao indivíduo que atuava no sentido de transferir recursos econômicos de determinado setor, onde a produtividade era mais baixa para investir em um setor que apresentasse produtividade mais elevada e, conseqüentemente, rendimentos mais elevados.

O termo empreendedor foi utilizado na Idade Média para definir os que tinham sob sua responsabilidade a gerência de projetos de produção em projetos que não assumiam riscos, mas já no século XVII “o empreendedor chamava para si os riscos, enquanto capitalista era quem fornecia o capital”. (DORNELAS DIREZENCHI, 2008. p. 13)

Com relação ao empreendedorismo das pequenas empresas, foram os ingleses que após a Primeira Guerra Mundial formaram grupos para pesquisar sobre a atuação das empresas de pequeno porte no conjunto da economia, porque perceberam que essas tinham grande potencial para a geração de empregos. Os estudos progrediram no sentido de compreender a importância dos pequenos negócios para suprir a produção quando as grandes estruturas não encontravam ambiente favorável para sua subsistência. (KORNIJEZUK, 2004)

De acordo com (2001), em inglês utiliza-se o vocábulo francês *entrepreneur* para denominar os novos empresários e as pessoas que se estabelecem por conta própria, os empreendedores. Entretanto, com a evolução dos estudos científicos sobre o empreendedorismo, o termo foi adquirindo significados mais complexos e completos. (SOUZA NETO *apud* KORNIJEZUK, 2004. p. 18)

1.1. Empreendedorismo para Weber e Schumpeter da Escola Clássica

Martes (2010) propõe a volta aos autores clássicos, Max Weber e Joseph Schumpeter para “reconstituir o conceito de empreendedorismo” que em sua opinião tem se diluído devido ao seu uso em sentido muito lato. O significado original do termo está ligado à “dimensão fundamental da ação empreendedora: resistência e conflito institucional”. Assim, empreender é inovar e desenvolver.

O desenvolvimento, no sentido em que o tomamos, é um fenômeno distinto, inteiramente estranho ao que pode ser observado no fluxo circular ou na tendência para o equilíbrio. É uma mudança espontânea e descontínua nos canais do fluxo, perturbação do equilíbrio que altera e desloca para sempre o estado de equilíbrio previamente existente. Nossa teoria do desenvolvimento não é nada mais do que um modo de tratar este fenômeno e os processos a ele inerentes (SCHUMPETER *apud* MARTES, 2010. p. 255).

A inovação corresponde ao que há de dinamicidade na economia e por isso o empreendedor tem papel ativo processo de desenvolvimento econômico, porque o “empresário inovador é um tipo específico de agente, diferente do mero capitalista, pois ele decide racionalmente com base em valores (inovação), mas que também é guiado pela paixão (desejos e conquistas) e é, necessariamente, um líder”. (MARTES, 2010. p. 255).

O empreendedorismo é marcado pelo pioneirismo e pela inovação, pois no momento em que o indivíduo não manifeste uma destas características já não pode ser considerado empreendedor, por ter se acomodado a algo já existente, mesmo se tiver sido criado por ele. No empreendedor há algo de revolucionário, porque nas grandes inovações há também as grandes oposições devido às resistências ao novo e ao inédito; nas mudanças há o receio. (MARTES, 2010).

Segundo Martes (2010), Weber renunciava a tese que “o capitalista moderno reinveste e faz crescer sua empresa. É para isso que trabalha e não para usufruir pessoalmente do lucro adquirido. Este homem conjuga racionalidade econômica e autointeresse com valores modernos e, nesta medida, não é um mero capitalista”.

Tupinambá (2008) ao comentar a obra “Psicologia do Empreendedor (*The Psychology of Entrepreneurship*)³” dá destaque ao empreendedorismo sob a perspectiva da psicologia

³ Editada por Robert Baum, professor associado da área de empreendedorismo na Smith School of Business, Universidade de Maryland; Michael Frese, diretor do Instituto de Psicologia do Trabalho e das Organizações, da

organizacional que o tem como objeto de estudo legítimo, no sentido de perceber o que as pessoas empreendedoras têm em comum que as move a enxergar oportunidades e dar origem a negócios inéditos e obter sucesso com eles. Nesse aspecto, o “empreendedorismo é algo fundamentalmente pessoal – dependente de visão, intenção e trabalho para conceber e converter ideias de negócio em produtos e serviços de sucesso”.

"Empreendedorismo e liderança" e "Educação e treinamento no âmbito do empreendedorismo", trazem, respectivamente, questões sobre coincidências dos conceitos de liderança e empreendedorismo: "Podem os fundadores das empresas se tornar líderes empresariais? E da formação do empreendedor: "Pode-se ensinar o empreendedorismo?". É pertinente às atividades de determinados psicólogos contribuir para responder a perguntas acerca das relações entre ação empreendedora e de liderança, assim como a perguntas sobre a educação e treinamento de empreendedores. (TUPINAMBÁ, 2008. p. 166)

Mediante a suposição do empreendedor ser um líder, pode-se dizer que algumas das principais características de um líder são a força de vontade, a capacidade de provocar grandes transformações, a capacidade em resgatar pessoas, a persistência ao buscar a realização de seu sonho. Outras características muito importantes são as seguintes:

Persistência, superação de obstáculos, resiliência⁴, aprendizagem, sonhos, identificação do potencial, significado do trabalho, aproveitamento de talentos, quociente de adversidade, conflito, poder, liderança, determinação, inspiração, abdicção, motivação, quebra de modelos mentais, reconhecimento, aprendizado contínuo, aproveitamento das oportunidades, discriminação, autoconfiança, equilíbrio emocional, esperança, valores e integridade. (BRANDÃO, 2014. p. 1)

Minello (2010) realizou um estudo sobre o comportamento resiliente de empreendedores frente ao insucesso de suas empresas. O estudo tomou como sujeitos da pesquisa 13

Universidade de Giessen, Alemanha; e Robert A. Baron, professor do Instituto Politécnico Rensselaer. (TUPINAMBÁ, 2008).

⁴ Resiliência é a capacidade de suportar contrariedade e manter integridade emocional.

empreendedores que enfrentaram a descontinuidade do seu negócio e os resultados foram os seguintes: “Antes da descontinuidade do negócio [...] eram onipotentes, acreditavam que poderiam transpor qualquer obstáculo e se achavam melhores que os outros”; quando ocorreu a descontinuidade do negócio, ficaram evidenciadas “a ideação suicida e a identificação projetiva” e após a descontinuidade, “o comportamento dos empreendedores caracterizou-se pela utilização de estilos mais adaptativos, como a auto-observação, o humor e a afiliação”. Nesta fase, voltou a onipotência do início, demonstrando a recuperação da autoconfiança e autoestima, que são “características de empreendedor e do comportamento resiliente, respectivamente”.

A resiliência é um termo oriundo da física, que trata da capacidade dos materiais resistirem aos choques. Este termo vem sendo aplicado em muitas outras áreas, e na psicologia representa a capacidade que um ser humano possui de sobreviver aos traumas e adversidades. Tais traumas não se relacionam somente à resistência física do indivíduo; ao contrário, se referem à visão positiva de querer retomar e reconstruir seus projetos pessoais e profissionais. Conforme Maerker Faria (2004), a resiliência é *a capacidade que as pessoas têm de atravessar situações de crise e de adversidade, sabendo superá-las, saindo fortalecidos e transformados positivamente.* (DIREZENCHI, 2008. p. 7)

Direzenchi (2008) afirma que para Peter Drucker a inovação caracteriza o empreendedorismo, pois por meio da inovação é que alcançam o sucesso em seus empreendimentos, constituindo-se no meio para o atingimento do desenvolvimento de um próspero negócio diferenciado. Em meio a um mercado tão competitivo, ser empreendedor pode ser considerado um imperativo para a sobrevivência; o empreendedorismo tornou-se uma ferramenta para a administração para romper as barreiras comerciais, culturais; para encurtar distâncias e se globalizar com a renovação de conceitos econômicos.

O empreendedor não é um administrador comum, porque nele brotam ideias inovadoras e ações distintas das que caracterizam os gerentes e os executivos. Segundo Direzenchi (2008. p. 15), os empreendedores nutrem um conhecimento aprofundado dos negócios em que atuam. “Este conhecimento faz com que tenham facilidade para planejar o futuro. Por este motivo que o

empreendedor prefere sempre cuidar dos aspetos mais estratégicos da organização, deixando a parte operacional para seus funcionários”.

1.2. Classificação das Escolas do Empreendedorismo

Cunningham; Lischeron (*apud* KORNIEZUK, 2004) desenvolveram estudos sobre o empreendedorismo, classificando-os em seis linhas distintas de pensamento ou escolas:

1- Escola do Grande Homem:

Esta linha de pensamento concebe o empreendedorismo como habilidade humana inata, que o indivíduo desenvolve intuitivamente como a teoria do “sexto sentido”.

2- Escola das Características Psicológicas:

Esta escola distingue os empreendedores pelos seus valores, atitudes e necessidades peculiares, que os distinguem dos outros pela motivação que apresentam para aproveitar as oportunidades que criam.

Lezana *et al.* (2001) explicam que os estudos na área de psicologia comportamental encontram dificuldades em traçar o perfil do empreendedor de sucesso, mas encontraram quatro características que determinam o comportamento desse indivíduo que são as necessidades, os conhecimentos, as habilidades e os valores. Para estes autores ser líder é uma habilidade presente nos empreendedores de sucesso.

3- Escola Clássica:

Esta linha de pensamento apoia-se na teoria de Joseph Shumpeter que apresenta a inovação como a característica mais marcante do empreendedorismo.

4- Escola da Gestão:

Nesta escola, o foco recai sobre o empreendedor como proprietário da empresa ou empreendimento.

5- Escola da Liderança:

Esta escola destaca o espírito de liderança dos empreendedores sobre as pessoas, pois possuem capacidades de adequar o seu estilo às necessidades delas.

6- Escola do Intra-empendedorismo:

“Sugere que as habilidades empreendedoras, bem como a inovação, podem ser úteis dentro do complexo ambiente organizacional”. (KORNIJEZUK, 2004. p. 22)

O empreendedorismo é um fenômeno que ocorre em níveis distintos, porque é um conhecimento e uma habilidade demonstrada por indivíduos em identificar oportunidades para a criação de empresas inovadoras ou identificados em seus comportamentos e atitudes no “nível de análise psicossocial, no nível estrutural e mesmo no nível ecológico”. (KORNIJEZUK, 2004. p. 22)

1.3. Liderança e Empreendedorismo

E como é a relação do empreendedor com as pessoas que compõem o *staff*? Brandão (2014) defende que a área de Gestão de Pessoas dentro de uma organização é um dos setores mais importantes, porque é responsável por organizar as pessoas segundo seus potenciais, capacidades, talentos e extrair delas o máximo possível apenas com a motivação, propiciando que estejam felizes com o que fazem e satisfeitas com suas realizações.

Para Soviensi; Stigar (2008) o Departamento de Recursos Humanos é responsável por uma ampla gama de funções, dentre as quais destacam: “promover, planejar, coordenar e controlar as atividades desenvolvidas relacionadas à seleção, orientação, avaliação de desempenho funcional e comportamental, capacitação, qualificação”; enfim é um acompanhamento generalizado do pessoal que compõe a instituição, incluindo cuidados com a preservação da saúde, atenção aos quesitos de segurança no ambiente de trabalho.

Neste contexto, ao líder é reservada a função de gerar em seus subordinados uma grande vontade de superação dos obstáculos com persistência para todos atingirem as metas propostas,

pois o ser humano possui grande habilidade na superação de barreiras, na adaptação aos novos ambientes, mas precisa de motivação para isso. O gestor engajado no espírito da empresa deve propiciar momentos de reflexão sobre “as efetivas práticas de gestão que evidenciem o valor do trabalho e o aproveitamento de talentos e mostrem que o mundo corporativo pode estar atrelado à felicidade do ser humano em sua vida pessoal e profissional”. (BRANDÃO, 2014. p. 1)

Pequenas ações podem transformar-se em grandes resultados no mundo corporativo e os líderes podem ser o diferencial no momento que antevem as grandes oportunidades devido à facilidade e o preparo que têm para visualizar novas perspectivas mesmo em meio a momentos de crise ou hipercompetitividade.

O Departamento de Recursos Humanos evoluiu ao ponto de ser o responsável por ações estratégicas capazes de motivar os colaboradores que tornam certas organizações exemplos de produtividade baseadas na melhoria da qualidade de vida e fidelidade à empresa como veremos no item a seguir.

Segundo Martes (2010), Joseph Schumpeter afirma que o empreendedor, sob o ponto de vista cognitivo e comportamental, para atingir o patamar da inovação, tem que evitar as soluções já experimentadas e buscar novas soluções para os problemas existentes. Deve agir com persistência e por pura intuição que é a luz que o conduz por possuir uma alta capacidade de antevisão: “Alcançar uma profunda compreensão intelectual sobre a realidade em que atua é a primeira grande tarefa do empreendedor; pois vê-se impossibilitado de tomar por base a ‘tradição cultural’ e nem sequer possui ‘posição a recorrer’”.

Martes (2010) demonstra que para exercer a função empreendedora depara-se com oposições do ambiente social que se apresentam como “impedimentos legais e políticos”. “No âmbito econômico as resistências vêm dos competidores, dos agentes com os quais precisam estabelecer relações de cooperação e dos próprios consumidores”. As antigas organizações que já disputavam o mercado ou dominavam boa parcela dele, impõem muitos obstáculos à nova força empreendedora, procurando dificultar ao máximo a sua expansão por se sentirem ameaçadas.

A velocidade das transformações econômicas e tecnológicas no ambiente social e no mundo dos negócios exige do empreendedor capacidades cada vez mais adaptativas para que consiga manter a competitividade de seu negócio. O sucesso ou o fracasso empresarial estão condicionados à habilidade deste profissional em superar as adversidades que caracterizam o contexto dos negócios. A diversidade de enfoques teóricos sobre o sucesso traz diferentes perspectivas sobre a sobrevivência das empresas diante da realidade concorrencial do meio empresarial. (MINELLO, 2010. p. 10)

Para superar todas as adversidades, o empreendedor precisa possuir liderança para implementar a inovação, pois não conseguirá realizar isto sozinho. O empreendedor não precisa ser inventor ou mentor de algo novo, necessariamente, mas sim ter um novo olhar que inova a forma de realizar processos. (MARTE, 2010. p. 262)

Conclusão

A globalização trouxe consigo grandes avanços e, por vezes, gerou efeitos adversos que desestabilizam as organizações e as pessoas, que sentem-se na obrigação de buscar de soluções para manter-se atuantes em um mercado altamente competitivo.

As tecnologias de informação e comunicação, juntamente com a globalização, são a um só tempo, possibilitadoras do crescimento da empresa, do enxugamento dos custos, da agilização dos processos, da internacionalização das empresas, mas por outro lado, geram um ambiente muito competitivo, onde as organizações precisam buscar constantes atualizações e adaptações dos seus processos para sobreviverem.

Os empreendedores têm como características principais a inovação, a liderança, a resiliência, ou seja, uma alta capacidade para suportar contrariedades e manter a integridade emocional, superando os desgastes causados pelo ambiente competitivo e o estresse causado pela pressão da concorrência e das constantes adaptações e inovações.

O ambiente empresarial, hoje, é prioritariamente empreendedor devido à abertura provocada pela globalização que abriu as barreiras internacionais, instituindo verdadeiramente a competitividade no ambiente empresarial, onde sobrevivem os empreendedores com maior capacidade de antevisão.

A sociedade e a economia muda com o passar do tempo, mormente em tempos de globalização onde as barreiras fronteiriças já não impõem obstáculos para as empresas e organizações, gerando a necessidade de novos estudos para detectar esse dinamismo presente nas relações de trabalho que conformam as relações entre as pessoas no âmbito socioeconômico e cultural.

A academia, as organizações, as instituições têm que acompanhar o desenvolvimento pautado nas novas tecnologias para compreender o rumo das coisas e propor diretrizes que contemplem o desenvolvimento sustentável e o crescimento humano no reino do conhecimento.

As instituições mundiais têm que manter políticas que adequem a utilização da inovação para o bem-estar da humanidade de modo que todos tenham acesso à qualidade de vida e ao desenvolvimento sustentável.

Em tempos de globalização, a ciência e a técnica caminham paralelamente, onde as instituições de ensino superior são essenciais para a formação de especialistas, auxiliando, assim, a inserção de novas tecnologias no sentido de inseri-las no ensino promovendo o seu domínio para o desenvolvimento da sociedade. O conhecimento é a forma atual de possibilitar o equilíbrio entre as nações, suplantando as desigualdades, agregando valor, criando empregos qualificados e propagando o bem-estar, que sempre foi o objetivo do mundo civilizado, no entanto, o grande

desafio é que esse bem-estar não fique restrito a pequenas parcelas da sociedade sem atingir a população como um todo.

Planos de qualificação profissional e políticas públicas para geração de trabalho e renda beneficiam a inclusão social dos trabalhadores por meio de qualificação profissional com base no desenvolvimento local e na cidadania. No entanto, tais planos devem ser repensados para atender de modo mais abrangente toda a sociedade. A educação e a formação já não tomam mais como questão o emprego, mas sim o empoderamento (empowerment), a capacidade de empregabilidade, a emergência de forma individual ou coletiva de gerar trabalho e renda, atuando por meio do incentivo ao associativismo, ao cooperativismo com foco no empreendedorismo e/ou na economia solidária; da qualificação e requalificação profissional do trabalhador para ingressar no mercado de trabalho como empregado ou como gestor do seu próprio negócio. Neste sentido, são importantes as linhas de créditos para financiamento de novos empreendimentos diversificados e as parcerias entre todas as instâncias governamentais, os órgãos de proteção dos trabalhadores, das Organizações não Governamentais – ONGs. Enfim, é preciso uma movimentação conjunta de toda a sociedade.

Referências

BRANDÃO, M. S. À procura da felicidade. *Revista Liderança: Gestão, Pessoas & Atitudes*. Ed. 2/2010. Disponível em: <<http://www.lideraonline.com.br/artigo/49096-a-procura-da-felicidade.html>>. Acesso em: 4 Abr. 2014.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242p.

CUNHA, C. V. M.; SILVA, M. J. M. C. A. *Os desafios da liderança no mundo corporativo*. *Anuário da Produção Acadêmica Docente*. Vol. 4, Nº 7, Ano 2010. pp. 67-88.

DIREZENCHI, L. *A interface entre a resiliência e o empreendedorismo: um estudo exploratório sobre o ato de empreender e as cinco características da resiliência segundo Conner*. Dissertação (Mestrado em Administração). Rio de Janeiro: Faculdades Ibmecc, 2008. 98p.

KORNIJEZUK, F.B.S. *Características Empreendedoras de Pequenos Empresários de Brasília*. Dissertação (Mestrado em Administração). Brasília: UNB, 2004. 129p.

LEZANA, A.G.R.; PEDRO, A.M.; VENTURA, G.F.; CAMILOTTI, L. *Liderança: uma habilidade necessária no empreendedor de sucesso*. COBENGE – Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Porto Alegre/RS – Brasil. 2001. Disponível em: <<http://www.pp.ufu.br/Cobenge2001/trabalhos/EMP015.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

MARTES, Ana Cristina Braga. Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor. *Rev. Econ. Polit.* [online]. 2010, vol.30, n.2, pp. 254-270.

MINELLO, Italo Fernando. *Resiliência e insucesso empresarial: um estudo exploratório sobre o comportamento resiliente e os estilos de enfrentamento do empreendedor em situações de insucesso empresarial, especificamente em casos de descontinuidade do negócio*. 2010. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010. 230p.

SOVIENSKI, F.; STIGAR, R. Recursos Humanos X Gestão de Pessoas. *Gestão*. Revista Científica de Administração, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008. pp. 51—61.

TUPINAMBÁ, A.C.R. O empreendedorismo como objeto de estudo da psicologia. *Rev. Psicol., Organ. Trab.* [online]. 2008, vol.8, n.1, pp. 164-171.